

Com Dom Bosco em direção à próxima Assembleia Mundial Eletiva 2015

Terceiro Núcleo
Palavras da Ir. Maria Luisa Miranda,
Conselheira Geral para o âmbito da Família Salesiana,
às Delegadas e aos Ex- Alunos das FMA

Chegamos ao terceiro núcleo formativo em preparação para a próxima Assembleia mundial em 2015, guiados, inspirados e acompanhados por Dom Bosco.

Já nos chegaram respostas individuais e de grupos muito positivas sobre os encontros para a partilha das respostas ao primeiro e segundo núcleos. É importante sublinhar que o objetivo destes núcleos formativos é de tomar consciência da beleza e da riqueza da nossa Associação, criando comunhão e amizade através da partilha, da reflexão e da oração.

A ficha de trabalho, para responder individualmente ou em grupo, apresenta algumas perguntas para refletir. Para algumas perguntas o tempo é pouco...por isso não tendes que responder a todas as perguntas da ficha de trabalho, podeis escolher para reflexão a pergunta mais importante para vós e aquela que desejais partilhar connosco.

Hoje, vamos dar a palavra à nossa querida Ir. Maria Luisa Miranda, Conselheira Geral para o âmbito da Família Salesiana. Ela vai partilhar connosco o tema: “ **O Sentido de pertença à Associação dos Ex- Alunos das FMA** ”. O texto deste terceiro núcleo requer da vossa parte uma leitura atenta que permita tirar observações e as passagens expressas em chave psicológica e pedagógica. Podeis encontrar o mesmo texto na página web www.exallieiefma.org na rubrica “Vida Associativa”. Inviai as respostas já feitas para a Ir. Maritza: maritzafma@yahoo.com

Desejo-vos um bom mês mariano. A Maria, nossa Mãe Auxiliadora, entregamos as Filhas de Maria Auxiliadora, as Ex- Alunas e os Ex- Alunos doentes, para que sintam a consolação não só do Senhor mas também dos que estão a seu lado.

Palavras da Ir. Maria Luisa Miranda
“Sentido de pertença à Associação dos EX- ALUNOS das FMA”

Identidade e pertença

Vivemos num tempo marcado por uma “profunda crise antropológica: a negação do primado do ser humano” (*Evangelii Gaudium* n. 55). A fragmentação do nosso tempo, o pluralismo, o relativismo e muitos outros fenómenos dos nossos dias tornam cada vez mais difícil a aquisição da própria identidade e por isso o sentido de pertença.

Identidade e pertença são dois pólos da mesma realidade que tornam a pessoa consciente de si mesma e do mundo que a rodeia, onde não está só, não está isolada, mas onde faz parte de algo muito maior que ela mesma, algo que a precede no tempo e no espaço e, que ao mesmo tempo a transcende para além da própria história. Segundo a filósofa Simone Weil, todo o ser humano sente a necessidade de múltiplas raízes, precisa de receber quase toda a sua vida moral, intelectual e espiritual através dos ambientes a que naturalmente pertence. Com efeito, sentir-se parte de um todo muito maior liberta-nos da solidão e faz-nos sentir mais seguros diante dos desafios da vida.

Este sentimento de pertença, que vai além do simples fato de estar integrado num grupo, implica a identificação pessoal, a criação dos laços afetivos, a adoção de normas, de hábitos e valores partilhados, e o sentimento de solidariedade com os outros membros. De fato, quanto maior é a identificação que atingimos, maior é a tendência para adotar os modelos característicos de um grupo e maior será a possibilidade de viver harmoniosamente as relações sociais e o sentido transcendente da vida. Assim se faz despertar no ser humano um comportamento consciente em relação à pessoa que se quer imitar, para se identificar com os seus valores e costumes. Este sentido dá à pessoa um comportamento ativo para se identificar com o seu grupo e manifestar a sua adesão, o apoio e inserção na comunidade, de maneira pública e defender, se necessário, porque é parte e si mesma, e em certo modo, garante a sua integridade e identidade. A psicologia social demonstrou

que o sentido de pertença implica o sentir-se ligado e aceite no interior da própria família, da própria comunidade. Ser parte de um grupo ou associação é importante para o desenvolvimento sadio das pessoas e para combater os problemas de comportamentos anti-sociais, a baixa auto-estima e as depressões.

Hoje, mais do que nunca, é importante fazer parte de uma associação como a nossa, para manter a própria identidade, para sentir que alguém fora do nosso pequeno mundo nos transcende ; para nos libertarmos do isolamento, do individualismo narcisista que ameaça a nossa geração. Nenhum social **network** pode dar à pessoa o que o encontro de pessoa a pessoa confere e nem tão pouco a riqueza que se recebe em grupo quando se partilha a missão, a visão e sobretudo a experiência dos valores e do sentido da vida, elementos que dão consistência ao ser humano.

A Associação dos Ex- alunos das FMA: Uma pertença escolhida

Com as palavras: "Tudo é vosso, mas vós sois de Cristo e Cristo é de Deus" (I Cor 3,21-23), S. Paulo põe fim à discórdia de "pertença" no interior da comunidade de Corinto. Pois o pertencer está profundamente ligado à **identidade**. Por isso Paulo recorda que para lá das pessoas que os evangelizaram: Apolo, Pedro ou Paulo, está a identidade mais profunda do cristão, que é "**ser de Cristo**". Daqui derivam todos os outros empenhos.

Uma das preocupações dos que têm a responsabilidade de guiar um grupo ou uma associação é a de manter bem forte o "sentido de pertença". É esta a força que une, que cria solidariedade e comunhão entre os membros e evita que a Associação venha a ser simplesmente um "grupo", que de tempos a tempos se reúne com fins ocasionais.

A pertença é expressão de uma identidade que não pode ser abstrata. Identidade e pertença são como as duas faces da mesma moeda, entrelaçam-se mutuamente. Os conflitos de identidade tronam-se visíveis na pertença. Existem pertenças que se fizeram, as de família ou eticas que podem ser mais ou menos vinculativas. Há pertenças, como as que resultam da fé ou do estado de vida, assumidas com plena liberdade, que condicionam toda a existência. Mas há pertenças livremente aceites, como a adesão a uma associação, (è o nosso caso), onde nos identificamos com os valores e as propostas que nos oferecem.

A pertença a uma associação é inconstante quando na base não há uma consciência clara da própria identidade pessoal e de grupo. Isto acontece quando não existe ligação entre os próprios valores e os valores da Associação presente ou quando por algum motivo não se reconhecem nessa associação.

Identidade sem pertença gera narcisismo e individualismo. Por outro lado, o sentido de pertença sem identidade é semelhante a uma máscara que se coloca segundo as circunstâncias, segundo as pessoas do grupo, mas que não gera empenho verdadeiro, nem fecundidade em relação aos objetivos propostos, não produz adesão convita dos valores que se desejam transmitir como pessoas e como grupo de associação.

Por esta razão é muito importante saber apresentar com precisão e clareza o que é a nossa Associação, qual a sua missão, a sua visão e o porquê da sua existência. Assim a adesão será mais profunda e duradoura, a pertença será feita como expressão dos valores salesianos com os quais os Ex- alunos se identificam. Esta consequência traduz-se numa palavra forte e importante: **PACTO**. Esta palavra é decisiva sobretudo nesta cultura do efêmero, do usa e deita fora.

Uma pertença "em crescimento"

Fazer parte de uma associação como a nossa requer um processo constante de formação, de crescimento, de consolidação, que permita amadurecer a própria identidade e por conseguinte a pertença. Podemos falar de vários níveis de pertença. Fazer parte de uma Associação, como a nossa, requer ter presente os níveis de pertença:

1º. Jurídica

È o nível de quem, na associação, observa e por vezes participa, mas sem grande empenho. Há uma certa relação de satisfação e de respeito para com a Associação.

O nível de insatisfação é mínimo e ocasional porque se pede pouco e pouco se dá. Em algumas pessoas esta situação é mais recetiva que ativa: o que é que a Associação me dá? Que benefícios me oferece? Há um sentido de "aliança": estou e dou aquilo que posso dar, em troca recebo aquilo que a Associação tem de riqueza vital e de benefício.

2º. Vital

É esta a pertença que tem futuro e dá vitalidade ao grupo. É a pertença da vida de quem, na Associação, assume habitualmente os valores que ela propõe, sentindo-se parte, trabalhando com a Associação e participando ativamente de diversos modos, segundo a própria idade e condição de vida. Há uma fidelidade interior e amorosa para com a Associação, isenta de qualquer interesse.

Aqui existe uma atitude interior de adesão tão profunda que vincula, que dá valor e sentido, que desperta a estima recíproca, que dá confiança e afeto. Por isso se partilham as dores e as alegrias, as dificuldades, as esperanças e os projetos entre todos os membros. Numa palavra faz-se realidade o empenho "afetivo" e "efetivo" que cria uma ligação com o resto do grupo e que assume a realidade da Associação assim como é, com as suas luzes e sombras, com os seus limites e possibilidades e "responsavelmente" a sente como sua.

3º. De Transformação

Este é o nível mais elevado, que tem a sua expressão, em primeiro lugar, na adesão interior e exterior aos critérios de aceitação e aos modelos comportamentais. Sómente, as pessoas livres podem viver a pertença de transformação, pois vai além da pertença jurídica ou da vital, com uma participação muito superior, caracterizada por três atitudes, tais como a disponibilidade, a doação e a aceitação que se exprimem em comportamentos e fatos muito concretos, isto é:

- mantendo uma Associação em caminho. Vivendo numa atitude dinâmica e não de meio alqueire ou de uma repetição contínua;
- promovendo uma Associação em permanente construção. Trabalhando pela transformação permanente e positiva, em coerência e fidelidade aos princípios, mas flexível na aplicação da realidade local e do momento atual;
- inspirando e projetando o futuro da Associação. Aceitando as dificuldades e os processos de crescimentos normais de um grupo e cultivando uma atitude de resistência "otimista" que seja capaz de superar os momentos duros e aprender com eles, criando novos modos de ser e de estar da Associação, de forma a que se renove continuamente.

Herdeiros de sonhadores, continuadores do carisma de Dom Bosco e de Madre Mazzarello, nestes momentos de mudanças tão rápidas, de identidade perdida, de pertença débil e carente de laços, os sócios da Associação dos Ex- alunos das FMA têm como missão oferecer "espaços alternativos" e as mesmas oportunidades que Dom Rinaldi ofereceu às primeiras Ex- alunas de Turim (Cfr. A finalidade da Associação, segundo o primeiro Regulamento, Turim 1908) diz:

- é um lugar onde se cultiva e consolida a própria identidade;
- é um espaço de crescimento e de empenho na própria vida de leiga alicerçadas nos valores cristãos e salesianos;
- é um grupo onde a pertença é para se apoiarem e ajudarem nas dificuldades, encorajando-se mutuamente, nos caminhos da vida, com espírito de família, tipicamente salesiano;
- é um caminho de crescimento laical e de realização humana e cristã baseada na vida dos nossos fundadores e da Mãe Margarida;
- é uma oportunidade de servir e de se dar ao próximo que tem necessidade, começando pelas próprias Ex- alunas, mas estando abertos a todos os ambientes e necessidades locais e mundiais;
- é uma ligação permanente ao carisma dos nossos educadores e muito em particular a Maria Auxiliadora, Companheira de viagem, Mãe, Mestra e Amiga fiel de cada Ex- aluna/o. Maria colabora com o Espírito Santo para modelar a única e a verdadeita identidade da Ex- aluna e do Ex- aluno: "**Ser filha e filho de Deus, irmã e irmão de Cristo**" e, por isso empenhada/o como "**honesta cidadã e honesto cidadão**", para que o reino de Deus, reino de verdade, de justiça, de amor e de paz, se estabeleça na sociedade e a transforme.

FICHA DE TRABALHO PARA O CONSELHO CONFEDERAL, DE FEDERAÇÃO , DE UNIÃO E PARA TODOS OS EX- ALUNOS DO MUNDO.

1. Lê atentamente o texto do terceiro núcleo: “Palavras da Ir. Maria Luisa Miranda às Delegadas e aos Ex-Alunos das FMA”.
2. Segundo o que te foi apresentado pela Ir. Maria Luisa: Como é que tu sentes a crise de pertença à Associação neste tempo pós-moderno em que vives?
3. Achas que este é um tempo de crise ou uma oportunidade para crescer de verdade no correto sentido de pertença à Associação, recriando em cada Federação e União o clima de Família, de união, de simplicidade, de salesianidade? Dá uma motivação á tua resposta propondo passos concretos e atividades para crescer no sentido de pertença à Associação.

ORAÇÃO A MARIA
composta por S. João Bosco



*Ó Maria, Virgem poderosa,
Tu grande e ilustre defesa da Igreja;
Tu auxílio maravilhosos dos cristãos;
Tu terrível com exército em batalha;
Tu que sózinha destruista a heresia em todo o mundo;
Tu que nas angústias, nas lutas , nas tristezas
defende-nos do inimigo e na hora da morte
acolhe a nossa alma no Paradiso!
Amen*

